

*Sem título*, 2019, Carvão vegetal sobre papel, 152 x 282 cm

**Poseidon's Wave of Mutilation**

**Fabrizio Matos**

**03/05 — 21/06**

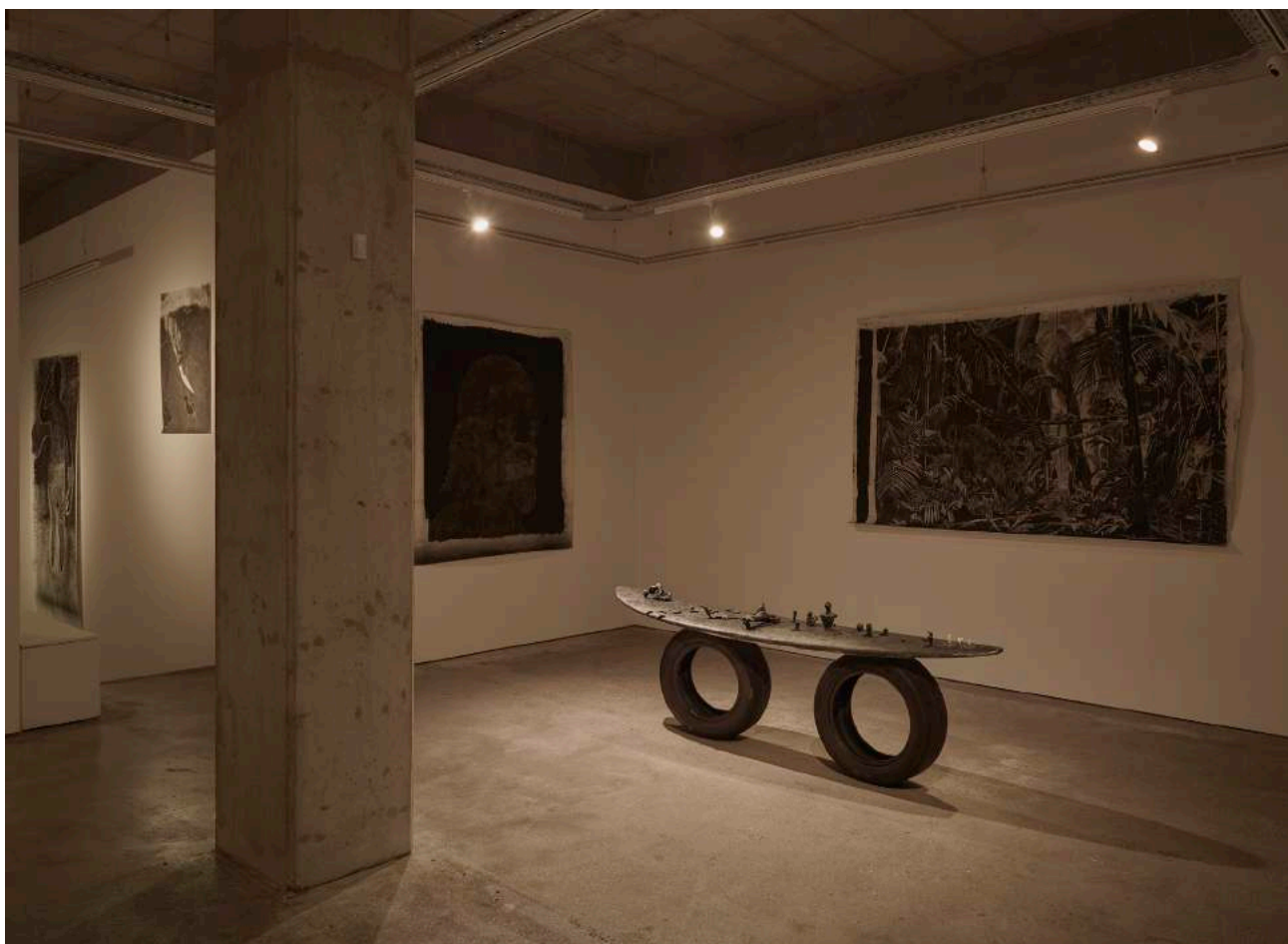
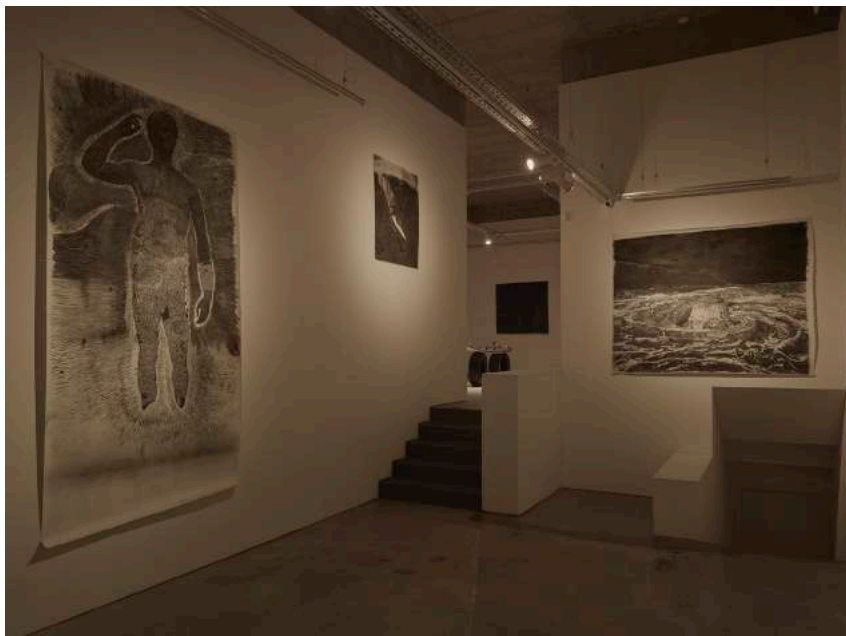
**Curadoria de Raquel Guerra**

## Apresentação

### *Poseidon's Wave of Mutilation* por Raquel Guerra

Questionar o que foi. Afirmar o que é. Projetar o que será.

Na exposição *Poseidon's Wave of Mutilation* Fabrizio Matos usa o desenho e a escultura como ferramentas operativas da sua pesquisa artística. Neste projeto, o artista aborda conceitos sobre os quais tem vindo a refletir, essencialmente, nos últimos dez anos do seu percurso: a memória e a nostalgia, o mistério e o velado, a camuflagem, o cataclismo e a ruína, o abandono e a degradação.





Nascido em Portugal, em 1975, Fabrizio Matos é filho de pai italiano, passando, por esse motivo, longos e regulares períodos em Itália. As estadias nesse país e o contacto com o seu imenso Património não poderiam deixar de influenciar o seu trabalho.

A evocação da Cultura Clássica é evidente nos trabalhos que apresenta neste projeto. Fabrizio Matos não cai, no entanto, num facilitismo de nos apresentar um registo mimético da Arte Clássica. O que foi procurado foi o encontro dos seus pressupostos artísticos com essa fonte de inspiração temática.



*Glow in the dark*, 2019, Carvão vegetal sobre papel, 177,5 x 1,50 cm



*Maelstorm*, 2018, Carvão vegetal sobre papel, 151 x 188 cm

Assim, o artista constrói a exposição a partir das suas memórias da Arte Clássica fixadas num elenco variado de experiências e sensações: a visualização das obras na penumbra (é na sombra e na penumbra que o mistério se adensa); o recurso ao preto e branco (que reforça a ideia de nostalgia); a sua consciência de pertença (a uma determinada região de Itália).

As viagens à região de Puglia, mais especificamente a Taranto, foram determinantes na relação que o artista estabelece entre o passado e o presente. Taranto, que se crê ter sido fundada por Taras, filho de Poseidon, foi uma das cidades mais importantes da Magna Grécia. Taranto, cidade portuária e com uma indústria muito desenvolvida na área da fundição do aço e do ferro, sofre, no início do século XXI, as consequências de uma difícil conjuntura económica. A Taranto atual é (na perspetiva do artista) uma cidade condenada, uma cidade sem esperança (aparente).

É desta experiência, desta relação, entre o que a cidade foi e o que a cidade é que Fabrizio Matos nos fala, também, nesta exposição.

*Taranto city of dust* remete-nos imediatamente para esta relação entre o passado e o presente: por um lado, a gramática classicista (que F. Matos absorveu, também, no Museo Arqueológico de Taranto), por outro, a saturação do desenho com o carvão coloca-nos perante a Taranto atual - uma cidade que se encontra literalmente coberta por um pó escuro, avermelhado, resultado da indústria da fundição.



*Head off*, 2019, Carvão vegetal sobre papel, 70 x 70,5 cm



*Taranto and the allegoric of dust*, 2019, Carvão vegetal sobre papel, 150 x 186 cm

O abandono e consequente degradação da região de Puglia, que a sua paisagem urbana denuncia, muito marcou o autor. Em muitas partes da região encontram-se verdadeiras lixeiras a céu aberto: pneus velhos, carcaças de carros, eletrodomésticos enferrujados. Toda esta degradação será documentada/questionada por Fabrizio Matos.

Mas as referências a estas dicotomias - passado/presente, degradação/inalterabilidade, velado/ostensivo - atravessam toda a exposição: o imponente Poseidon, um dos doze deuses do Olimpo da Grécia Antiga, é representado com vermes na parte inferior do corpo; uma subtil Quimera que se adivinha por entre densa vegetação; uma onda que se rebentasse destruiria a paisagem urbana; as pequenas esculturas que se apresentam sobre uma prancha de surf assente em pneus velhos.



*Secret passage*, 2018, Carvão vegetal sobre papel, 151 x 196 cm



*Wave of mutilation*, 2018, Carvão vegetal sobre papel, 150 x 252 cm

Os desenhos (de grandes dimensões) que apresenta neste projeto convidam a uma descoberta lenta: a saturação do carvão (negro) sobre o papel torna difícil perceber de forma imediata os limites dos desenhos, que apresentados com pouca luz exigem do nosso olhar um período de habituação à penumbra.

As pequenas esculturas em plasticina preta são claramente inspiradas na escultura greco-romana, que o autor viu em vários museus de arqueologia de Itália. Imagens icônicas como as de Poseidon ou as de atletas (corredores) em movimento completam esta evocação à Cultura Clássica.

Fabrizio Matos apresenta-nos neste projeto um universo que se situa entre o passado e o presente onde a tensão entre o questionamento do que foi e a afirmação do que é constitui a razão concreta e operativa para projetar o que será.





## Nota biográfica do artista

Fabrizio Matos (Figueira da Foz, 1975) vive e trabalha no Porto. Estudou na FBAUP onde completou a licenciatura em pintura e mestrado em escultura. Leciona ocasionalmente as disciplinas de Pintura e Desenho na Faculdade de Belas artes do Porto. Atualmente pesquisa sobre a velatura, seus processos e práticas no doutoramento em arte contemporânea pelo colégio das artes em Coimbra. Artista prolífico, que explora tanto pintura, desenho, escultura e fotografia, Fabrizio Matos já expôs no Museu de História Natural e Ciência de Lisboa em 2012, no Gongju International Festival no Limlip Museum na Coreia do Sul em 2010 e 2011, na Mostra Internazionale de Milão em 2004, além de outras exposições individuais em Portugal. As suas obras fazem parte de colecções em Espanha, Portugal e Itália.



*Atmospheric dust*, 2019, Carvão vegetal sobre papel, 134 x 110,5 cm

## Ficha técnica

EVENTO Exposição individual  
NOME DA EXPOSIÇÃO Poseidon's Wave of Mutilation  
ARTISTA Fabrizio Matos  
ÁREAS ARTÍSTICAS Desenho e escultura  
CURADORIA Raquel Guerra  
INAUGURA 22h, 3 de Maio, de 2019  
PATENTE ATÉ 21 de Junho de 2019  
GALERIA sala117  
MORADA Rua Damião de Góis, nº 200, 4050-222 Porto  
HORÁRIO terça a sábado, das 15:00 às 19:00  
ENTRADA Livre  
CONTACTOS +351 220 129 924; +351 919 728 080  
EMAIL mail@sala117.com  
SITE sala117.com  
REDES SOCIAIS FACEBOOK /galeriasala117 INSTAGRAM /galeriasala117

### DIREÇÃO DA GALERIA SALA117

DIRECTORA ARTÍSTICA Olinda Magalhães  
ASSISTENTE Bela Lachter  
DESIGNER Black Unicorns Studio  
FOTOGRAFIA Filipe Braga

A **sala117** é uma galeria e plataforma de disseminação de práticas artísticas contemporâneas. Num cruzamento entre linguagens, suportes e processos distintos, a galeria apresenta-se cada vez mais dedicada ao apoio e promoção do trabalho de artistas emergentes. Fundada em 2016 na cidade do Porto, seu programa inclui exposições e projectos curatoriais dos artistas representados, assim como pesquisa e divulgação de jovens artistas portugueses e internacionais.